

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA  
**ANTROPOLOGIA POLÍTICA - 135321**  
Professora: **Giovana Acacia Tempesta**

Monitora:

**2.º sem./2018**

quartas e sextas-feiras, das 16h às 17h50, no PJC BT 077

## **1. *Ementa***

“Estudo das formas de organização política em sociedades sem estado, como proto-estado e com estado. Chefias e lideranças. Poder e autoridade. As interrelações entre o político, o social, o econômico e o religioso.”

## **2. *Proposta***

O curso está organizado em cinco eixos e se inicia com algumas reflexões filosóficas a respeito da política entendida em sentido amplo, para inspirar a aproximação à constituição do campo da antropologia política. A leitura de obras clássicas será entremeada à leitura de textos contemporâneos, de modo a indicar de que formas os clássicos continuam servindo como referência para os estudos sobre política e poder nas áreas da etnologia indígena, gênero, questão racial e política institucional no sistema capitalista.

## **3. *Dinâmica das aulas***

As aulas serão compostas de uma parte expositiva e uma parte dialogada, de modo que a leitura prévia dos textos e a participação ativa das e dos estudantes são elementos fundamentais para viabilizar a constituição de um ambiente de trocas criativas e críticas. Durante algumas aulas serão realizadas dinâmicas de escrita e de apresentação oral de ideias, individualmente e em grupos. Definiremos coletivamente a forma mais produtiva de incorporar a Bibliografia Complementar às discussões.

Na primeira aula, leremos e debateremos a presente proposta de programa, construiremos nosso acordo de convivência e forneceremos orientações relativas às ferramentas de avaliação. Na última aula, faremos uma avaliação coletiva do curso.

O presente programa poderá sofrer adequações ao longo do semestre.

## **4. *Avaliação***

As avaliações têm como objetivo aferir o acompanhamento das discussões e das principais ideias trabalhadas ao longo das etapas do curso e serão aplicadas da seguinte forma:

- i. Exercícios escritos em sala de aula: 30%
- ii. Trabalho final: 60%
- iii. Participação efetiva em sala de aula: 10%

O filme indicado será tomado como objeto cultural passível de análise antropológica. Assim, será realizado um exercício em sala após a sua exibição; os estudantes deverão manter um registro atualizado das impressões e questões suscitadas pelo filme, em articulação com as leituras e os debates em sala de aula.

O tema do trabalho final será definido em diálogo com as e os estudantes. Na primeira página, deverá ser inserido um cabeçalho resumido contendo a identificação da ou do estudante (nome completo e matrícula), bem como o título do trabalho. Utilizar fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5 e margens padronizadas. O trabalho deverá ser impresso em frente-e-verso, com inserção de número de páginas. As Referências Bibliográficas deverão seguir o padrão da ABNT. A data de entrega (a ser definida oportunamente) é improrrogável, salvo mediante apresentação de atestado médico.

A atribuição de nota aos exercícios e ao trabalho final se dará da seguinte forma: compreensão dos principais conceitos e abordagens estudados: até 2,5; emprego da bibliografia básica e da bibliografia complementar: até 2,5; articulação entre a argumentação sustentada, a ementa do curso e as discussões havidas em sala de aula: até 2,5; clareza, coerência, capacidade crítica e criatividade na apresentação das ideias (no caso do trabalho final, será avaliado também o respeito às regras de formatação indicadas no parágrafo anterior): até 2,5.

A menção final individual corresponderá à média aritmética das notas obtidas por meio das três avaliações.

De acordo com o regulamento da UnB, os estudantes que se ausentarem em mais de 25% das aulas serão reprovados.

### ***5. Eixos e sequência das leituras***

<b>Preâmbulo</b>	
KUSCHNIR, Karina. 2007. Antropologia e política. <b>Revista Brasileira de Ciências Sociais</b> , vol. 22, n.º 64, pp. 163-167.	
<b>Eixo 1: Reflexões iniciais sobre política e relações de poder</b>	
<b>Bibliografia</b>	<b>Aulas</b>
BALANDIER, Georges. 1987. <b>Antropologia Política</b> . Lisboa: Editorial Presença. [Especialmente I. Construção da Antropologia Política e II. Domínio do Político]	

FOUCAULT, Michel. (1979) <b>Microfísica do Poder</b> . Rio de Janeiro: Edições Graal [Especialmente “Verdade e poder” e “Poder-corpo”].	
AGAMBEN, Giorgio. 2016. <b>Uma biopolítica menor</b> . Série Pandemia. N -1 Edições. (entrevista realizada por S. Grelet e M. Potte-Bonneville, originalmente publicada em Vacarme, vol. 10, jan/2000).	
<b>Eixo 2: Conflitos e composições</b>	
<b>Bibliografia</b>	<b>Aulas</b>
LEACH, Edmund R. (1977) 1996. <b>Sistemas Políticos da Alta Birmânia</b> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. [Especialmente Introdução (pp. 65-80), capítulos 3 (pp. 93-121) e 6 (pp. 247-260) e Conclusão (pp. 321-333)]	
EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. 1978. <b>Os Nuer</b> . São Paulo: Editora Perspectiva. [Especialmente Introdução (pp. 5-21) e capítulo 4 (pp. 151-200)]	
GLUCKMAN, Max. (1963) 2011. <b>Rituais de Rebelião no Sudeste da África</b> . Série Tradução, DAN/UnB. 34 p.	
PERRONE-MOISÉS, Beatriz. 2001. Conflitos recentes, estruturas persistentes: notícias do Sudão. <b>Revista de Antropologia</b> , vol. 40 (2), pp. 127-146.	
<b>Eixo 3: Poder, ritual, pessoa, tempo</b>	
PEIRANO, Marisa. 2002. A análise antropológica de rituais. In: _____ (org.) <b>O Dito e o Feito. Ensaios de antropologia dos rituais</b> . Rio de Janeiro: Relume Dumará. pp. 17-40.	
TURNER, V. (1969) 1974. <b>O processo ritual. Estrutura e antiestrutura</b> . Petrópolis: Editora Vozes Ltda. [Humanidade e hierarquia. A liminaridade da elevação e da reversão de <i>status</i> (pp. 201-245)]	
PALMEIRA, Moacir. 2002. Política e tempo: nota exploratória. In: PEIRANO, M. (org.) <b>O Dito e o Feito. Ensaios de antropologia dos rituais</b> . Rio de Janeiro: Relume Dumará. pp. 171-177.	
CHAVES, Christine Alencar. 1996. Eleições em Buritiz: a pessoa política. <b>Série Antropologia</b> , 206. Brasília: UnB.	
COMERFORD, J. C. & BEZERRA, M. O. 2013. Etnografias da política: uma apresentação da Coleção Antropologia da Política. <b>Análise Social</b> , 207, XLVIII (2.º): 465-489.	

GOLDMAN, M. & PALMEIRA, M. 1996. Apresentação. In: _____ (orgs.) <b>Antropologia, voto e representação política</b> . Rio de Janeiro: Contra Capa. pp. 1-12.	
<b>Eixo 4: Povos indígenas, Estado e o sistema capitalista</b>	
CLASTRES, P. 1978. <b>A Sociedade contra o Estado. Pesquisas de antropologia política</b> . Rio de Janeiro: Francisco Alves. [Especialmente cap. XI. A sociedade contra o Estado (pp. 132-152)]	
SAHLINS, M. 1988. Cosmologias do capitalismo: o setor trans-Pacífico do “sistema mundial”. <b>Anais da XVI Reunião Brasileira de Antropologia</b> (pp. 47-106).	
GALLOIS, Dominique Tilkin. 2002. “Nossas falas duras”. Discurso político e auto-representação Waiãpi. In: ALBERT, B. & RAMOS, A. (orgs.) <b>Pacificando o Branco. Cosmologias do contato no Norte-Amazônico</b> . São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado. pp. 205-237.	
<b>Eixo 5: Desigualdades de gênero, raça e classe</b>	
<b>Bibliografia</b>	<b>Aulas</b>
BRAH, A. 2006. Diferença, diversidade, diferenciação. <b>Cadernos Pagu</b> (26): 329-376.	
MARTIN, Emily. 2006. <b>A Mulher no Corpo. Uma análise cultural da reprodução</b> . Rio de Janeiro: Garamond. [Especialmente Introdução à Edição de 1992 (pp. 19-30), “Fragmentação e gênero” (pp. 51-63) e “Classe e resistência” (pp. 279-298)]	
PINHO, Osmundo. 2007. Lutas culturais: relações raciais, antropologia e política no Brasil. <b>Sociedade e Cultura</b> , 10 (1), pp. 81-94.	
<b>Filme</b> <i>Pantera Negra</i> . Direção: Ryan Coogler. Estados Unidos, 2018.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
ARENDT, H. 2017. <b>O que é política</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 12. <sup>a</sup> edição.	
BARTH, F. (1969) 1998. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: <b>Teorias da Etnicidade</b> . Organizado por P. Poutignat e J. Streiff-Fenart. São Paulo: Fundação Editora Unesp. 2. <sup>a</sup> reimpressão. pp. 185-227.	
CHAVES, C. 2002. A Marcha Nacional dos Sem-Terra: estudo de um ritual político”. In: PEIRANO, M. (org.) <b>O Dito e o Feito. Ensaios de Antropologia dos Rituais</b> . Rio de Janeiro: Relume-Dumará. pp. 133-148.	

GEERTZ, C. 1980. **Negara. O Estado-teatro no século XIX**. Lisboa: Difel.

LANNA, M. 1995. **A dívida divina. Troca e patronagem no Nordeste brasileiro**. Campinas: Editora da Unicamp.

LACERDA, P. 2014. Pesquisando em contextos de violência e de luta política: sofrimento, adesão e solidariedade. In: CASTILHO, S.; SOUZA LIMA, A. C. & TEIXEIRA, C. C. (orgs.) **Antropologia das Práticas de Poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações**. Rio de Janeiro: Contra Capa, Faperj. pp. 91-114.

MIGNOLO, Walter. 2017. Colonialidade. O lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 32 (94). 18 p.

TEIXEIRA, C. C. 2002. *Das bravatas*. Mentira ritual e retórica da desculpa na cassação de Sérgio Naya. In: PEIRANO, M. (org.) **O Dito e o Feito. Ensaios de antropologia dos rituais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. pp. 113-132.

WOLF, Eric. 2003. **Antropologia e Poder. Contribuições de Eric Wolf**. Organizado por B. Feldman-Bianco e G. Lins Ribeiro. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Editora Unicamp.